


LEMBRE-SE QUE...

... deve beber com moderação antes de pegar no volante.

Não é só a embriaguez que nos faz perder os reflexos necessários para uma boa condução. Uma percentagem mínima de álcool pode ter esses efeitos.

A Voz do Alentejo

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7550 ANO XXIX	N.º 829 7/5/1981	Composição e impressão «GRÁFICA EDITORA» Av. João Ferreira da Maia, 20 Telef. 92091 RIO MAIOR	DIRECTOR E PROPRIETÁRIO José Maria da Piedade Barros	Redacção e Administração «GRÁFICA LOULETANA» Telef. 62536 8100 LOULÉ	 PORTE PAGO
--------------------------------	---------------------	--	---	--	--

Em 1985 haverá escolas para todos?

O Ministro da Educação e Ciências, Vítor Crespo, anunciou a construção de mais de 400 estabelecimentos de ensino, de modo a estabilizar a rede escolar até 1985. Já foi entregue ao Ministério das Obras Públicas a lista de prioridades para a construção das escolas. Em Almodovar e em Alcácer do Sal, Vítor Crespo, inaugurou duas residências para estudantes, integradas no contexto global das actividades do Instituto de Ac-

ção Social Escolar. A primeira tem capacidade para 70 estudantes e custou 8,5 mil contos; a segunda, pode receber 156 estudantes e a sua construção orçou em 20 mil contos.

Trata-se de facilitar o acesso à escola dos alunos que, por residirem longe, com todos os inconvenientes que daí advêm, não prosseguem os seus estudos. Por outro lado, destinam-se principalmente aos estudantes (continua na pág. 9)

Loulé quando terá uma nova Repartição de Finanças?

Enquanto Olhão inaugura uma nova repartição de finanças, situada na Avenida dr. Bernardino Silva, o concelho de Loulé continua a ter a sua repartição de finanças em instalações inadequadas, sem o equipamento necessário, não podendo os serviços corresponderem às solicitações do público.

Mal localizado, o edifício das finanças é antigo e situa-se numa zona de risco (continua na pág. 9)

Secretário de Estado do Trabalho

esteve em Loulé e visitou a fábrica de cerveja Unicer

Com o objectivo de se inteirar das condições de trabalho e do consequente funcionamento das delegações do Ministério de Trabalho, o respectivo Secretário de Estado iniciou em Faro uma visita de trabalho que se estenderá a todo o País e proporá ao Dr. António J. Barros Queiroz Martins a possibilidade de auscultar das ne-

cessidades das delegações provinciais do seu Ministério para que estas possam dar resposta aos problemas laborais que é urgente resolver para normalização da vida do país no sector do trabalho.

Foi-nos grato tomar conhecimento de que apesar das carências de pessoal, a Delegação de Loulé (continua na pág. 9)

Vitória do consenso quanto ao projecto A.D. de Revisão da Constituição

(VER PÁGINA 10)

ALGUNS AGRICULTORES ALGARVIOS APOIAM A CAP

(VER PÁGINA 3)

AGENTES DE VIAGENS E JORNALISTAS

de visita ao Algarve

(VER PÁGINA 3)

Estação Rodoviária de Loulé precisa de novas instalações

(VER PÁGINA 3)

EM SALIR

As tradicionais Festas da Espiga e as exhibições folclóricas e etnográficas

As tradicionais festas da espiga, em Salir, são reconhecidas pela sua exemplaridade e continuidade. No próximo dia 30 de Maio, o repórter anónimo poderá passar despercebido pelas multidões que festejam o «dia da espiga» e criar o seu

repositório inesgotável de informações preciosas.

Salir em festa com um vasto programa de variedades.

A exhibição dos grupos folclóricos, além da representação alegórica das condições de vida dos vários montes popula-

cionais. Os costumes e as características de um povo algarvio, o aspecto das suas vidas quotidianas, os seus trajos colonizados e, ainda, de extrema importância, a apresentação

(continua na pág. 9)

VILAMOURA VAI TER CIRCUITOS PRÓPRIOS PARA CAVALEIROS

Vilamoura vai melhorar as suas vias de comunicação e os cavaleiros vão ter os seus circuitos próprios onde poderão cavalgar a passo turístico e conhecer um dos mais belos recantos turísticos da Europa. O Plano Geral de Vilamoura prevê a criação de novos lugares ambientais através de um aproveitamento da beleza natural. Junto ao Centro Hípico despojará uma aldeia típica, onde dominará a privacidade, a calma e a existência cómoda e caseira. Ambiente de descanso com todos os serviços necessários ao bem-estar e ao lazer do turista.

O PAÍS DO SOL DA TERRA espera pelos seus admiradores!

Por ocasião do Congresso do Partido Comunista da União Soviética, que reelegueu Brejnev e todos os ilustres quase octogenários que o rodeiam no Comité Central, Alvaro Cunhal voltou a fazer mais uma viagemzinha ao «país do sol da terra», como ele designou em hora tão inspirada, apesar de saber que neva e faz frio no próprio verão, com temperaturas negativas, não apenas na Sibéria, mas na própria capital moscovita.

Não se sabe como os famosos seis contos de ordenado mensal chegam para tanto, porque o

ilustre secretário-geral do PCP não cessa de viajar de um país para o outro e a sofrer as agruras destes forçados exílios. O Alvarinho (não confundir com o vinho do mesmo nome...) botou discurso em pleno Congresso (continua na pág. 2)

NOTA SEMANAL

AS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

por LUÍS PEREIRA

Continuar Abril, pregou o Presidente Eanes, num discurso sem referências políticas dignas de realce. Apelou à solidariedade institucional entre todos os órgãos de soberania, pacifi- (continua na pág. 2)

Ponte sobre o Guadiana

(VER PÁGINA 10)

Desburocratizar

a Administração Pública e definir claramente as competências

(VER PÁGINA 3)



Andar a cavalo, a passo lento, contemplando a paisagem tão viva e de ares tão puros é uma forma de fazer turismo numa Vilamoura de ambientes diversificados

O PAÍS DO SOL DA TERRA espera pelos seus admiradores!

(continuação da pág. 1)
so, em que se regozijou com as vitórias da Reforma Agrária, que se mantém em plena aplicação, contra a Lei Barreto e contra todas as leis que a GNR queira aplicar: no Alentejo (e não só) quem manda é o Partido e, se alguém discordar, apanha pela medulha grande... De resto, dinheiro não falta: ainda agora, o Secretário de Estado da Agricultura não pôde reprimir o seu espanto pelo «desaparecimento» de quatro milhões de contos, que não sabe onde param... E, como tantos outros milhões, ninguém saberá jamais...

Mal o Alvarinho (o drácula, não o vinho...) voltara a pisar terra portuguesa, festejou o Partido ditto Comunista e ditto Português (só dito, que contado ninguém acredita...) o seu 60.º aniversário, recebendo de Moscovo, segundo o telex logo distribuído pela ANOP, uma caterva de elogios. Expressou o PCUS a sua «alta consideração» pela «firme posição internacionalista do seu homólogo português» e definindo os comunistas portugueses como «verdadeiros patriotas», pela sua defesa vigorosa do rumo da independência da política externa portuguesa, necessária para o desenvolvimento das relações de igualdade com todos os países.

Bonito telegrama, hein? No momento em que Portugal estende de novo a mão à caridade internacional, pedindo auxílio à CEE para debelar os efeitos da seca neste inverno primaveril, precisaria o nosso país de menos palavras bonitas e de mais trigo, mais petróleo, mais ouro para pagar a dívida externa e equilibrar a balança de pagamentos... Mas a grande União Soviética poupa o nosso país à vergonha de uma esmola e considera a nossa independência uma honra suprema, necessária para o desenvolvimento das relações de igualdade.

Esta vontade da União Soviética em ajudar Portugal em relações de igualdade irá por certo ser repensada pelo Alvarinho, que ainda não viu (com sobranças tão escuras e espessas a cobrir-lhe a vista...) a mina próspera que tem nas mãos, mais valiosa do que as pirites do Alentejo, onde, como é óbvio, elle também tem uma palavra a dizer... Que a Reforma Agrária não tem nada a ver com couves ou batatas...

Mas, perguntará o leitor, que mina próspera é essa que o Alvarinho ainda não viu nas próprias mãos?

Não se trata de nenhum mistério de magnetismo, de um dom sobrenatural de curar enfermos, mas da simples possibilidade de saber ler, escrever e assinar... E, embora também o faça com os pés, o Alvarinho sabe fazê-

-lo com as mãos, melhor dizendo, com a mão, apesar de ser com a mão de que menos gosta, a direita...

O CHORUDO NEGÓCIO DA EMIGRAÇÃO

O nome «negócio» é feio e ter-se-á de arranjar outro. O nome de emigração também é detestável — lembra os tempos das levas de escravos negros para o Brasil e para a América, ou dos judeus para os campos de trabalho forçado durante a segunda guerra mundial. Mas em matéria de nomenclatura, não existem problemas para o PC: também a Reforma Agrária nada tem de Reforma nem de Agrária, e o Partido não enche a boca com outra coisa...

Portanto, inventar-se iam as palavras necessárias para dar a esta operação as cores mais bonitas do arco-íris: chamar-se-iam por exemplo «Operação Solidariedade» ou «Operação 1981: das palavras aos actos — a URSS ajuda a nível democrático português».

Tem a URSS um território de 22 milhões quatrocentos e três mil quilómetros quadrados, não contando, claro, com os territórios que a China considera seus, mas a União Soviética não desistiu ainda de reaver, para o que, de vez em quando, as suas tropas fazem umas incursões de ensaio. É uma nação imensa, quarenta vezes maior do que a França. Ora, a pátria de De Gaulle recebeu um milhão de portugueses, que lá trabalharam para glória do capitalismo, deixando-se submeter à miserável exploração do homem pelo homem. Que Portugal continua a ter um excedente de mão-de-obra, dizem-no as estatísticas do desemprego: cada vez mais assustadoras para os jovens que procuram um primeiro emprego. Pela sua parte, a União Soviética, como guardavanzada do socialismo, já acabou com o desemprego e com a miséria. Mais ainda: para os comunistas, o homem é o capital mais valioso...

Treatando todos os assuntos em pé de igualdade com os dirigentes soviéticos, o Alvarinho pode chegar a Moscovo e pôr as cartas na mesa: «Camaradas: o meu Partido tem 180 000 militantes, mais 30 000 jovens. Em Portugal o capitalismo explora os miseravelmente, a nossa luta contra a carestia da vida e pela reforma agrária tem de se abrir em novas frentes, com a seca a aumentar as dificuldades dos portugueses. Venho propor ao camarada Brejnev um contrato de trabalho com 200 000 portugueses, pelo espaço de três anos. O Samora manda pretos para as minas de ouro da África do Sul, o que só ajuda o capitalismo internacional... Pela minha parte, rejeitando o eurocomunismo, fíei à

pátria do socialismo, quero contribuir para o seu progresso: é uma gota de água, eu sei, mas dou tudo quanto tenho: os meus 200 000 homens, perdão, 170 000 homens e 30 000 mulheres... Dará uma mulher por cada seis homens, mas é tudo pessoal fixe, que se tem batido contra a legalização do aborto, por actos e por palavras...»

E o Alvarinho dirá mais: «Cada trabalhador contribuirá com uma pequena quota para o Partido... Com dois contos, uma ninharia, que descontem para o Partido, terei uma receita de 400 000 mil contos por mês — cerca de cinco milhões de contos por ano. Em três anos, terei quinze milhões de contos. E quando os comunistas portugueses voltarem a Portugal, ao fim de três anos, esses quinze milhões de contos acabam com os reacçãoários de um dia para o outro...»

Poderá Brejnev objectar: «200 000 homens é muita gente...». Mas Alvarinho replicará: «Camarada, é apenas uma quinta parte da reles França... Um milhão de portugueses trabalha lá e ninguém quer voltar...»

Brejnev poderá voltar à carga: «Mas esses dois contos por mês parecem-me demasiado...». Ao que Alvarinho, com a sua eloquência, oporá: «Camarada, os emigrantes portugueses mandam todos os meses para Portugal uma média superior a cinco contos por cabeça para as suas famílias. Para os comunistas, o Partido é mais do que o pai e a mãe e eu só peço de cada um a ridícula de dois contos...»

Erguendo a mão com dificuldade, no seu jeito de múmia paraplégica, Brejnev acariciará a branca cabellera de Alvarinho e dir-lhe-á serenamente: «Avante, camarada, avante...»

Infelizmente, este diálogo nunca virá a ser transmitido pela nossa Rádio e pela nossa Televisão, como nenhum dos outros que periodicamente Alvarinho vai fazer no Kremlin: mas a sua verosimilhança é óbvia. Alvarinho não é homem para estar parado e tem de inventar novas fórmulas de fazer face às despesas de tantas viagens e tantos encontros internacionais, obrigando-o a sair do frio e a entrar na quente, com todas as mudanças de vestuário próprias, que custam ainda mais caro para quem não gosta de ir aos saldos...

D. Manuela ainda lá aparece, mas o Alvaro não... Não têm os comunistas mais do que seguir o exemplo: «mexam-se, mexam-se...». A União Soviética espera por vós, e, sem rodeios, os dois contos que venham a pagar para o Partido não é nada: os engajadores para a França levavam muito mais e eram boçais: o Alvarinho, como gente fina, que fala de igual para igual com Brejnev, é outra coisa...

VITORIANO ROSA

NOTA SEMANAL

(continuação da pág. 1)

cou o discurso, mas não disse nada sobre o futuro. «O mundo avalia as obras pelos acidentes que as vestem e não pela substância que as forma (...)». Daí que as divagações tenham nascido nos discursos de Abril, adequados à mediocridade que nos envolve. Comemorações onde faltaram a elegância e a clareza para vestirem a história de utilidade e agrado. Defesa da liberdade, do consenso e da legalidade, foram pontos focados pelo general Eanes. Mas o 25 de Abril parece uma data incerta. Não dá sentido à esperança no futuro e os mais novos começam a desacreditar-se a si mesmos, num desencanto profundo para com as instituições. Falta o trabalho, falta o realismo das medidas políticas. Não se impede a violência. Reproduzem-se questões pessoais e ocasionam-se hostilidades. A vivência democrática e o pluralismo ideológico não ganham raízes.

O 25 de Abril e o 1.º de Maio passam sem o reconhecimento para com os trabalhadores. As greves agravam as condições de vida. Não se informa os Portugueses com verdade e qualidade. Palavras de ordem voltaram à praça pseudo-revolucionária, onde alguns militares e algum povo partilharam do mesmo

ideal totalitário que em 75 nos procurou submeter. Acolhidos a uma Constituição ambígua, afirmaram peremptoriamente que os seus objectivos não perderam actualidade. Portugal continua a não reafirmar os ideais da verdadeira liberdade, da dignidade e da justiça social. A vida colectiva dos Portugueses, carenciada de recursos, está seriamente comprometida.

Superficialmente os da «alta-rodas» costumam discutir a futilidade de muitos assuntos, sem capacidade para analisarem problemas mais sérios e com mais profundidade.

O dia a dia que nos cerca é bem amargo. Continuar Abril não me parece racionalmente o slogan mais adequado às realidades humanas e sociais. A não ser que o Presidente tenha falado ironicamente acerca de uma Revolução que foi tão-somente uma balbúrdia ou uma insurreição.

O que eu pretendo é mudar Abril. No sentido do interesse nacional. Com o mesmo reconhecimento do interesse histórico. A preocupação mais séria é a juventude; não lhe devemos arruinar o futuro. Mudar Abril não significa retroceder, continuar Abril pode significar retroceder, continuar Abril pode significar adiar o progresso.

LUÍS PEREIRA

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª, e 5.ª a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º

TELEF. 28828 — 8000 FARO
(Antigo Largo da Lagoa)

AGÊNCIA CAVACO - LOULÉ

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES PARA TODO
O PAÍS E ESTRANGEIRO

SERVIÇO PERMANENTE

Orçamentos sem compromisso

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

Telef. 62946 — LOULÉ

(12-9)

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS
E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

VENDE-SE

Terreno com 4 000/9 000 m2, no sítio de Córregos de St.ª Luzia, a 2 Km da Cruz de Assumada.

Informa Armando Costa —
Telef. 94143 ou Av. José da Costa Mealha, 187 — LOULÉ.

(5-4)

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Pires Correia,
N.º 36 — Telef. 62406

LOULÉ

DESBUROCRATIZAR A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DEFINIR CLARAMENTE AS COMPETÊNCIAS

Fala-se em consolidar a democracia e modernizar a sociedade. O que não se pode é construir uma sobre-realidade discursiva e anular os dados da experiência quotidiana.

Para desburocratizar a administração pública, muitos saneamentos teriam de ser feitos, para uma definição clara das competências. Chegou a hora de ser criado um espaço de liberdade para a realização dos portugueses como pessoas. Os serviços públicos são maus porque quem serve é incompetente. Não se pode falar em modernização com uma burocracia ferrugenta e emperrada.

As irregularidades e as extravagâncias não podem ser mantidas. A ostentação hipócrita não pode ser semeadas.

Se queremos fazer parte do conjunto da civilização ocidental não podemos aniquilar o bom saber fomentando a corrupção do emblema ou do com-

padrio.

Não se pode pensar em civilizar a sociedade sem uma desmilitarização plena do actual regime. Devemos reformar as mentalidades portuguesas de modo a garantir que nas próximas eleições o Presidente da República seja um civil.

Não se pode pensar numa recuperação económica através da explosão de manifestações sindicais difíceis de roer. Não se pode pensar no bem-estar social enquanto os salários e vencimentos, as pensões sociais e os abonos de família, forem inferiores à inflação, às rendas, aos preços e aos impostos.

No domínio cultural, a sustentação de um Ensino nefasto e de uma Educação paupérrima, põem em causa a dignidade do jovem, comprometem o futuro e impacientam o homem.

Reformar a sociedade portuguesa não é uma mera transformação ou tarefa de âmbito

técnico. É necessário substituir as cabeças das que predominam em lugares chave. Só assim, nos princípios de inteira igualdade de oportunidades, de solidariedade e de espírito de justiça social, é possível a realização da pessoa humana.

A sociedade portuguesa não vive num regime democrático, porque a democracia assume-se a todos os níveis e não só em alguns.

A Revisão Constitucional é, pois, tarefa que não deve ser adiada, tal como o Conselho da Revolução é órgão que não deve ser mantido por mais tempo.

É necessário um esclarecimento político e formação da população portuguesa, para que esta entenda a necessidade de uma transformação profunda que muitos pretendem adiar.

Muito poucos terão adequada consciência política, para verificarem que só um rebanho suficientemente estúpido pode dizer-me a toda a orientação do pastor.

É altura de sairmos da mediocridade política e vincularmos à nossa consciência os movimentos da nossa existência. Na nossa personalidade há um mundo representado. A nossa inteligência, o nosso coração, o nosso valor é que nos pode dar a nossa independência, o destino da nossa existência.

Reformar a sociedade portuguesa, sim, mas dando o pontapé na incompetência! Noutras circunstâncias são só palavras...
L. P.

Alguns agricultores algarvios apoiam a CAP

No decorrer de uma reunião em Loulé, com a presença de José Manuel Casqueiro, alguns agricultores algarvios aprovaram uma moção de apoio à política defendida pela CAP. Esqueceram-se no entanto, de exigirem ao MAP, a semelhança do que aconteceu numa Assembleia realizada em Moura, um «subsídio de sobrevivência» para os agricultores afectados pela seca, ou se exigiram, nada veio a público.

Nem tudo vai bem no seio da CAP, mesmo a nível local. O aumento de preço das rações de gado tem sido muito contestado pelos agricultores da região. A subsistência da população trabalhadora com reflexos profundos na própria economia da região está seriamente comprometida. A política da CAP, com todas as suas divergências políticas internas, tem-se revelado demasiado inoperante face ao agravamento das condições de vida dos agricultores. O sector agrícola no nosso país, continua ainda com gente a mais e baixa produtividade. Várias associações de agricultores estão contra a direcção da CAP, sobretudo, no que toca à devolução de terras aos seus legítimos proprietários. Trata-se de um grito de alerta e um apelo ao patriotismo e à união dos agricultores. A quebra de produção agrícola resultante da seca prolonga-se.

gada, com efeitos catastróficos, é irrecuperável. É necessário dar uma resposta concreta aos problemas reais dos agricultores.

O concelho de Loulé parece não estar bem representado no que toca à Confederação de Agricultores, apesar de ser o concelho agrícola mais importante do Algarve.

Agentes de Viagens e Jornalistas de visita ao Algarve

No dia 27 de Abril, a convite da CRTA e do Centro de Turismo de Portugal em Frankfurt, cujo director eng.º José Luís de Moura, acompanhou os visitantes, estiveram entre nós alguns dos mais conhecidos órgãos informativos da R. F. Alemã, tendo em vista a recolha de elementos para diversas reportagens e artigos sobre a região turística meridional portuguesa. Presente num jantar no restaurante «A Ruína», em Albufeira, o dr. Batista Coelho.

No dia 22 de Abril chegaram 22 agentes de viagens alemães, numa viagem educacional, a convite do operador turístico «Alltoms Reisen», com a colaboração da CRTA e do CTP de Frankfurt. O operador turístico «Neciermann»,

com a colaboração das mesmas entidades mobilizou 19 agentes de viagens, prosseguindo assim a campanha promocional desta região.

De 1 a 17 de Maio está entre nós o jornalista, John Howard, a convite do Centro de Turismo de Portugal em Londres e da CRTA. Procedeu à recolha das suas impressões para reportagens sobre o Algarve no «New York Times», na «Country Life» e outras publicações.

ANIGARBE — Sociedade de Empreendimentos de Animação do Algarve, Limitada

2.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do Notário,
Lic. António Lopes Fernandes Costa

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 23 do corrente mês, lavrada de folhas 53 a folhas 55, do livro n.º 154-B de «escrituras diversas» deste Cartório, os sócios da sociedade «ANIGARBE — SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS DE ANIMAÇÃO DO ALGARVE, LIMITADA», com sede na freguesia da Quarteira, concelho de Loulé, João Narciso Mendes de Moura, Manuel da Ponte Gonçalves, António Eduardo Ferreira de Sequeira e João António Martins de Sousa e Moura, elevaram o capital social que era de 10 000 000\$00 para 25 000 000\$00; que o reforço

Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano OBRAS QUE ESTÃO A SER EXECUTADAS NO ALGARVE

EM CURSO:

Concelho de Loulé

— Infraestruturas do Bairro de Casas Pré-Fabricadas de Quarteira — Electrificação — 278 contos.

— Infraestruturas do Bairro de Casas Pré-Fabricadas de Loulé — Arruamentos, Esgotos e Electrificação — 2435 contos.

Concelho de Tavira

— Infraestruturas do Bairro de Casas Pré-Fabricadas na Porta Nova — Arruamentos, Água e Esgotos — 2460 contos.

Concelho de V. Real de St.º António

— Infraestruturas do Bairro de Casas Pré-Fabricadas — Arruamentos, Águas e Esgotos — 5611 contos.

POR INICIAR:

Concelho de Albufeira

— Eixo Viário Urbano Fundamental de Albufeira — 48 500 contos.

EXECUÇÃO POR INSTITUIÇÕES PARTICULARES PARTICIPADAS PELA D. G. E. R. U. (Complicações já concluídas)

a) EM CURSO:

Concelho de Monchique

— Remodelação do Lar da 3.ª Idade — 320 contos.

Concelho de Albufeira

— Beneficiação do Parque Desportivo do Imortal — 456 contos.

Concelho de Faro

— Jardim-Escola João de Deus — 1 156 contos.
— Convento e Igreja do Carmelo — 14 395 contos.

Concelho de Castro Marim

— Reparação da Igreja de Odeleite — 500 contos.

Concelho de Olhão

— Pista de Atletismo do S. C. Olhanense — 2 140 contos.

Concelho de S. Brás de Alportel

— Parque Infantil de S. Brás de Alportel — 333 contos.

b) POR INICIAR:

Concelho de Lagos

— Quartel dos Bombeiros Voluntários de Lagos — 11 616 contos.

Concelho de Portimão

— Quartel dos Bombeiros Voluntários de Portimão — 29 951 contos.

Concelho de Silves

— Quartel dos Bombeiros Voluntários de S. Bartolomeu de Messines — 19 200 contos.

Um requerimento do Deputado

Cantinho de Andrade (CDS)

Para aquisição de equipamento adequado de forma a melhorar a formação técnica e pedagógica dos alunos do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, foi atribuída a este Instituto o quantitativo de 9 960 (nove mil, novecentos e sessenta escudos) contos através da contribuição do Banco Mundial.

Nos termos regimentais, requereu ao Governo, através do Ministério da Educação e Ciência, que me informe do seguinte:

— Porque não foi ainda entregue ao ISEL a verba de 9 960 contos do contributo do Banco Mundial e destinada à aquisição de equipamento técnico?

VENDE-SE

CARRINHA FORD CORTINA COM 52 000 KM

Tratar pelo Telef. 34755
QUARTEIRA (3-1)

Estação Rodoviária de Loulé precisa de novas instalações

As instalações da R. N. de Loulé em nada prestigiam a empresa e o público em geral. Num centro tão movimentado como Loulé, onde os numerosos utentes das camionetas fazem bichas demoradas, já quase à semelhança dos grandes centros urbanos, não se justificam as instalações precárias da actual estação rodoviária.

A chuva ou ao sol, as multidões esperam pacientemente a camioneta, sem um resguardo possível, pois a actual estação não oferece o mínimo de condições ao público que espera. Casas antigas dificultam os serviços da empresa, já tão pessimistas e tão criticados.

Ao lado, no terreno anexo, bem se poderia proceder à construção de uma estação R. N. moderna, para servir melhor e

dar outra imagem aos visitantes.

Loulé está crescendo cada vez mais, quer no campo comercial quer no industrial, tornando-se urgente criar infraestruturas que correspondam às solicitações do público.

Mal servido de transportes públicos quem vem a Loulé não tem outra alternativa senão o autocarro que nem sempre passa a horas. Torna-se necessário criar novas instalações modernas, onde os utentes possam ler descansadamente o seu jornal, tomar confortavelmente o seu café ou conviver num ambiente acolhedor, tornando a espera mais curta.

Modernizar é um lema que deve passar a ser realidade. Não deve ser o modernismo apenas publicidade política, mas, sobretudo, progresso e felicidade.

João António Martins de Sousa e Moura, cinco milhões de escudos.

Vai conforme.

Lisboa, 26 de Março de 1981.

O Escriturário Superior,

Emília de Jesus Alves Rocha Martins

Luís Manuel

A. R. Batalau

MÉDICO

Especialista Pediatria

CONSULTÓRIO:

R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ

Acusado de incompetente por não alinhar em demagogia

Passados que lá vão quase três anos, foi precisamente no café do sr. Aníbal, em Boliqueime, que o Luís Pereira chamou directamente na cara do Presidente da Junta daquela Freguesia, Jorge Manuel Dias Coelho, que era incompetente para ser Presidente da Junta.

Com poucas palavras, pedi-lhe explicação da afirmação que acabava de fazer, sendo os seus argumentos, apenas: que eu não fazia reuniões com a população da Freguesia, para explicar o porquê da não execução das obras que a freguesia carecia naquele momento e que vinham a ser prometidas. Há algum tempo, tornei a perguntar-lhe se tinha mais argumentos para a afirmação que acabava de fazer, disse-me que não, mas que eram os suficientes para eu ser incompetente no lugar que desempenho.

Repondi-lhe que estava credenciado pela maioria dos habitantes da Freguesia, pelo seu voto, em que fui eleito maioritariamente, nas primeiras eleições democráticas para as autarquias, o que voltou a acontecer nas segundas eleições, em que fui reeleito, nunca deixando de me interessar pelos problemas da freguesia, discutindo-os com a população nos próprios locais.

Mas como conheço o Luís Pereira desde que nasceu, e pela sua actuação como pessoa e como jornalista, foi-me fácil verificar que naquelas suas palavras apenas existia a demagogia que é seu hábito.

Mas voltando atrás, e para demonstrar ao Luís Pereira, que para discutir e ajudar a resolver os problemas da Freguesia, não é com afirmações demagógicas, mas sim apresentando-os nos seus lugares certos, quero dizer que nessa ocasião em que fui acusado de incompetente por não fazer as reuniões com a população da freguesia, para lhes explicar porque não se executavam as carências prometidas, é bom fazer lembrá-las uma por uma, pois lutei com muito sacrifício por todas elas.

Começemos pela estrada de Vale Covo, que passado pouco tempo foi alcatroada. Foram também alcatroadas a estrada de S. Faustino, Largos e alguns caminhos em Alfentes e Tenoca. Sobre electrificação, não havia qualquer execução de obras na Freguesia, e hoje verifica-se que nos sítios da Maritenda, Monte João Preto, Vale Covo, Estibeira, e parte das Benfarras, já estão as obras acabadas e as ligações feitas. Nalgumas zonas da Maritenda e Benfarras, estão para breve as ligações, tendo há dias sido adjudicada a electrificação das áreas de S. Faustino, Alfentes, Tenoca, Cabeça de Águia e arredores. Em saneamento básico, na altura da acusação, também não havia nada feito, e hoje podemos verificar a grande obra que se está a executar em abastecimento de água ao Povo, arredores, Poço e Maritenda, assim como os esgotos (à excepção da Maritenda), não falando em muitas outras obras que foram executadas.

Perante estes factos concretos que acabo de mencionar, se demonstra ao Luís Pereira que a população da Freguesia elegeu o seu representante para com actos dignos e sinceros fazê-la representar nas suas exigências e carências, e não para entrar em demagogia barata como é a permanente intenção do Luís Pereira, ou seja: vender banha da cobra.

Sendo eu um leitor mais ou menos atento aos artigos do Luís Pereira, tenho verificado as suas críticas à incompetência em certa parte jornalística do nosso País, ao oportunismo, à falta de verdade, e à falta de responsabilidade. Muito bem! Só quero dizer ao Luís Pereira que,

quem tem telhados de vidro, não joga pedras ao ar, pois o Luís Pereira nos seus artigos de «A Voz de Loulé», é uma contradição perfeita daquilo que apregoa, pelo que passo a relatar factos concretos.

1.º — No n.º 818 de «A Voz de Loulé», de 19/2/81, vinham publicadas sob o título «Notícias de Boliqueime», relatos da Assembleia de Freguesia do Boliqueime, referindo todas as deliberações lá tomadas. Mais adiante, a uma dessas deliberações democraticamente tomadas pela Assembleia, colocando o nome de Mártires da Pátria numa das ruas de Boliqueime, o Luís Pereira criticou, afirmando que se lá estivesse aconselhava a pôr o nome do eng.º Amaro da Costa, acrescentando a sua habitual platinha infantil, mas esquecendo-se logo a seguir, que não esteve na dita reunião, e que todas as notícias referentes a essa reunião foram escritas e assinadas pelo Presidente da Junta, e enviadas por carta ao Jornal «A Voz de Loulé», tendo o Luís Pereira retirado a assinatura do Presidente da Junta, para ser ele, Luís Pereira, a assinar o artigo em que referia todas essas notícias.

2.º — Também em «A Voz de Loulé», no n.º 821, de 12/3/81, Luís Pereira dizia que os habitantes da Maritenda e Benfarras, atentas às suas carências, se tinham deslocado à Sessão Pública da Câmara Municipal, para manifestar o seu descontentamento pela demora na ligação da luz eléctrica. E, mais adiante, afirmava que se tinha notado nessa reunião a falta da presença do Presidente da Junta de Freguesia. Aqui, publicamente, lhe desminto essa afirmação, porque o Presidente da Junta esteve lá, nessa reunião com os moradores dos sítios já referidos, e posso adiantar-lhe que cheguei às 22 horas e 20 minutos, e abalei à uma hora da madrugada. Luís Pereira é mentiroso! E desminto-me se é capaz!

Portanto o Luís Pereira que não venha apregoar falta de responsabilidade a outras pessoas.

3.º — Também num dos últimos números de «A Voz de Loulé», na sua coluna «Notícias de Boliqueime», referia-se muito alegremente, a um casal malteses que tinha bebido 45 cafés, parecendo demonstrar nas suas palavras, que se tinha passado uma das coisas mais válidas e importantes nesta freguesia. Só é de lamentar, que o Luís Pereira, como pessoa que tem uma certa cultura, venha publicar euforicamente tal notícia, quando toda a freguesia sabe e lamenta que se trata de um casal infeliz pela sua fraca mentalidade. Chama-se a isto, brincar com a miséria dos outros!

E, abusivamente, no mesmo artigo, faz uma referência de elogio a um outro infeliz e doente alcoólico, que muitas vezes serve de risota para algumas pessoas que gostam de se divertir à custa da infelicidade dos outros, e em que Luís Pereira, na minha opinião e de muita gente, ao fazer este artigo, dá a impressão que, enquanto o casal malteses bebeu 45 cafés, o Luís Pereira acompanhou-os a beber copos de medronho.

4.º — O Luís Pereira que, nos artigos que escreve, tanto gosta de apregoar a palavra oportunismo, esquece-se que, oportunista é o indivíduo que come, veste e passeia à custa do trabalho alheio. E para além de tudo o que já foi dito, relembro que, politicamente, o Luís Pereira é uma pessoa de carácter vacilante. Conheci-o primeiramente como um militante do PPD/PSD, de quem veio a ser um dissidente, não se sabe por que lado. Depois, fartou-se de apregoar a toda a gente que não tinha partido político, e que não acredi-

tava nem nos partidos nem nos políticos. Isto está escrito e foi publicamente dito, para quem quis ouvir, ainda não há muito tempo. Subitamente, do dia para a noite, pela varinha mágica não se sabe de que contos de fadas, o Luís Pereira tomou-se de amores pela política e pelos políticos, e apresentou-se como um grande aderente a um determinado partido, do qual sempre disse cobras e lagartos. Mudar de ideias, é normal e é um direito de cada cidadão. Mas é o tempo que vai moldando as ideias, aos poucos. Agora, quando a mudança é repentina, e se apoia hoje o que ainda há poucas horas se atacava, cheira a oportunismo descarado.

Antes de terminar, ainda quero dizer ao Luís, que esta minha demora em responder à acusação de incompetência que me fez, é timbre da minha maneira de ser. Foram três anos, a saber esperar que os detractores me dêem razão, pelas más actuações críticas e irresponsabilidades que praticam pelas suas próprias mãos.

Venha Luís! Venha tentar bater-me com o seu arrazoado demagógico. Não tenho cultura, mas com este corpo e este espírito de trabalho e de filho de gente humilde como sou, lhe digo bem na cara: as pessoas que o conhecem, sabem como o Luís é mauzinho. Da vaidade ridícula à demagogia balofa, você incha como um balão. Pensa que tem alguma importância. Só que, os balões rebentam e só sobra nada!...

Jorge Manuel Dias Coelho

Casas construídas em terreno alheio

Por incrível que pareça, a gula diabólica de «agentes duplos» conseguiu engolir determinadas personalidades camarárias, e hoje vemos terrenos públicos abusivamente ocupados ou casas construídas em terreno alheio.

Sem quaisquer escrúpulos de consciência, o império das ambições ilógicas continua a desenvolver-se.

Numa era em que tanta gente de fracos recursos económicos procura uma habitação razoável, salutar, higiénica e acessível, sem contudo, a encontrar, empresas fantasmas, com crédito bancário à disposição e projectos aprovados, implantam-se em terrenos alheios, sem respeito pela propriedade pública e privada e comercializam as suas construções.

Existem, por outro lado, urbanizações em zonas de aptidão agrícola, desrespeitando a Natureza e o ambiente.

Determinados grupos de construtores, apadrinhados por representantes municipais, conseguem a aprovação dos seus projectos, sem um estudo adequado das construções, aparecendo áreas urbanizadas sem qualquer estética, sendo um mau exemplo e constituindo voluntariamente um acto de má-fé e de irresponsabilidade urbanística. Por todo o Algarve existem parcelas de terreno público que determinadas empresas fantasmas procuram intencionalmente ocupar, sem uma fiscalização consciente por parte dos municípios. De facto, a classe construtora parece beneficiar, contrariamente ao que se supõe, das épocas de instabilidade, onde as suas apostas parecem ser mais rentáveis. Isto é terrivelmente prejudicial à nossa saúde ambiental, provocando contrastes e desigualdades gritantes no domínio da construção.

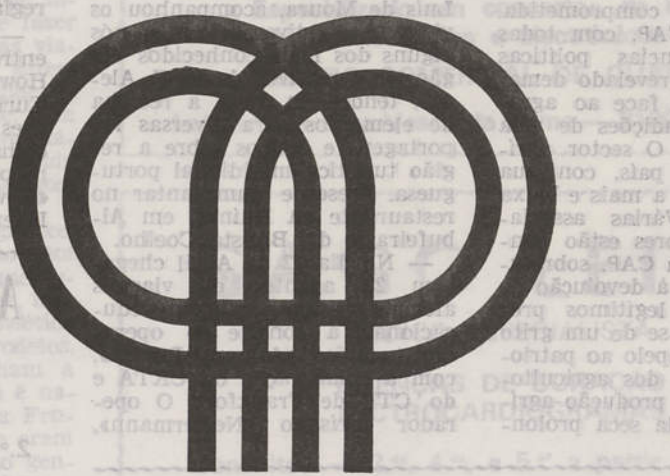
L. P.

Inaugurado o Snack-Bar «SOMETHING» em Boliqueime

Merece ser visitado, não só para saborear um almoço ou um jantar no snack mais «chic» e bem arranjado de Boliqueime, mas porque a decoração rústica do bar e o seu esmerado serviço tornam o ambiente particularmente agradável.

Sábado, 25 de Abril, a inauguração decorreu com um convívio fraterno. O «Something» deixou os seus visitantes satisfeitos, um alegre e chamativo snack-bar, agradável local para tomar uma bebida e conversar amigavelmente, oferecendo um ambiente calmo, dentro da povoação já tão esquecida por não

possuir uma casa do género. A sede da freguesia bem precisava de um bom snack ou restaurante capaz de colmatar as necessidades evidentes. Agora, o Chico e o Martins, numa iniciativa caracteristicamente bairstista, meteram mãos à obra e num gesto popular criaram a casa ideal, transformando a antiga Casa do Povo num moderno snack-bar, recomendável a todos os que aqui residem e aqueles que passaram por cá. Para eles, as nossas melhores felicitações e o nosso desejo profundo dos melhores êxitos.



PROLAR
SUPERMERCADOS GROSSISTAS

O MAIS RÁPIDO ABASTECIMENTO DO SEU COMÉRCIO OU INDÚSTRIA A PREÇOS QUASE DE FÁBRICA

EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, SARL

PORTIMÃO — INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS — AV. 3 (PORTO COMERCIAL) — TEL. 23685

FARO — EST. NAC., 125 — FARO — OLHÃO — TEL. 73344

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — R. JOÃO DE DEUS, 55/77 — TEL. 45610 (5 LINHAS)

A abrir brevemente:

Albufeira — Lagos — Vila Real de Sto. António

HORÓSCOPO

Período de 4 de Maio a 2 de Junho de 1981.

CARNEIRO — 21/3 a 20/4.

Um mês de materialismo puro. Você não tem a capacidade de conservar o que já ganhou. Tem tendência de gastar imediatamente e sem pensar. Atenção às especulações perigosas. Não se esqueça de cumprir seus deveres para com os convidados. Ordem e calma é necessário!

Saúde: Você anda muito impulsivo e poderá arriscar-se a acidentes. Relaxe os seus nervos.

TOURO — 21/4 a 20/5

Um mês feliz. Você tem agora um equilíbrio psíquico perfeito. Está de bom humor e tem disposição artística excelente. A pessoa amada viverá momentos de felicidade ao seu lado.

Saúde: A constituição física é perfeita. Acredite na sua capacidade e siga em frente.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Ótimo período. Os astros estão a seu favor até para resolver antigas situações. Você sentir-se-á mais seguro profissionalmente.

Saúde: Você está numa fase ótima e pode aproveitar fazendo ginástica e regime alimentar salutar.

CÂNCER — 21/6 a 20/7

Use todo o seu talento para evitar discussões e desarmonia com seus amigos ou parentes. Evite reacções bruscas para revelar sua insatisfação. Pense muito antes de tomar uma decisão.

Saúde: Cansaço, evite extravagâncias. Procure dormir pelo menos 8 horas por dia.

LEÃO — 21/7 a 20/8

O seu sucesso na vida social facilitará novas amizades. Suas ideias serão apoiadas. Tome em consideração as novas ofertas. Você poderá consolidar a sua posição financeira e social. Tenha confiança em si próprio.

Saúde: Aceite os convites alegres, (isso vai fazer bem a seu estado psíquico e físico).

VIRGEM — 21/8 a 20/9

Algumas questões serão resolvidas graças a sua inteligência. Adote no seu trabalho um juízo claro e imparcial. Um bom momento para fazer uma viagem de descanso.

Saúde: Em breve você vai desfrutar de melhor estado de saúde.

LIBRA — 21/9 a 20/10

Não permita que pessoas estranhas se intrometam na sua vida privada. Você será prejudicado. No trabalho enfrente a luta com impetuosidade. Descubra novas aptidões em você

e esta nova segurança será a chave do seu sucesso.

Saúde: Angústia e agitação, procure descansar.

ESCORPIÃO — 21/10 a 20/11

Você tem uma personalidade muito forte, dotado de grande força de irradiação. Infelizmente você quer ter sempre razão. Lute contra a sua mania das discussões e querelas. Podem causar problemas importantes na sua vida. Seja atencioso e delicado com seus colaboradores. Isto cria um bom ambiente.

Saúde: Atenção à gripe. Normalize o funcionamento dos seus intestinos através duma alimentação natural.

SAGITÁRIO — 21/11 a 20/12

Você vai sentir modificações favoráveis dos princípios e opiniões que orientam a vida. Esteja sempre pronto a ajudar, mesmo sabendo que está sendo enganado. Isso pode causar-lhe prejuízo. Preste atenção às pessoas que não conhece e não preste socorro distraidamente.

Saúde: Pequenos problemas de saúde, mas que não demoram. Lembre-se que o sono tranquilo é o melhor remédio que Deus nos reservou.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Revolução na vida quotidiana. Novos métodos permitem atingir novas alturas. Você neste momento tem uma força activa e muita energia. Está convencido que as suas acções e opiniões são incondicionalmente certas. E você tem razão, aproveite-se desta situação.

Saúde: Tudo bem.

AQUÁRIO — 21/1 a 20/2

Você está interessado pelas reformas com seriedade e reflexão. Procure reformar dentro do seu lar. Dê novos estímulos aos seus familiares e conseguirá sucesso, além disto muita felicidade.

Saúde: Ande bastante e respire profundo.

PEIXES — 21/2 a 20/3

Procure uma atmosfera mais calma, onde possa reflectir melhor. Assim seu pensamento pode ser surpreendentemente fecundo. Você vai ter ideias espontâneas, após uma longa letargia. Aproveite-se desta situação e não deixe correr as coisas. Grande alegria de viver.

Saúde: Problemas intestinais, procure-se cuidar o mais possível. Se for necessário visite um médico.

VENDE-SE

Vendo nova carrinha Opel 1.3 S, com 9000 Km. Impecável, com 5 portas. Motivo emigração. Telef. 62855 — LOULÉ.

VENDE-SE

APARTAMENTO EM FARO próximo do Liceu

Trata Filipe Viegas
Telef. 94115 — ALMANSIL

Médica Neurologista

M.ª CONCEIÇÃO URPINA
(Ex-interna H. Capuchos)

Electroencefalogramas

Consultório:
Telefone 25555/4
PORTIMÃO

Secretaria Notarial de Loulé

2.º CARTÓRIO

Notária: — Licenciada
Soledade Maria Pontes
de Sousa Inês

CERTIFICO: — Para efeitos de publicação, se declara que no dia 25 de Março último, no livro n.º 67-B, fls. 38, v.º deste Cartório, se encontra uma escritura de justificação na qual João Simões dos Santos e mulher Maria de Jesus Delfim dos Santos, residentes na rua do Arco Pinto, n.º 2, r/c, Loulé, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte prédio, que compraram pela mesma minuta:

Rústico, no sítio do Corgo da Zorra, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, composto de terra de semear e barreira com árvores, a confrontar do norte com Manuel Viegas Farrajota e outros, sul Manuel Tomás, nascente António Pires Coelho e do poente com Manuel Filipe Viegas, não descrito na Conservatória da área e inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 4254, com o valor matricial de 1 060\$00.

O titular da inscrição matricial mencionada é, Manuel António Fernandes, nela sucedeu a seu pai, António Fernandes Júlia Júnior, que lhe ofereceu o dito prédio, sem que houvesse sido feita escritura de doação, sendo esta apenas verbal, não havendo possibilidade de comprovar pelos meios extrajudiciais normais o direito de propriedade dele;

No entanto, desde 1939, pelo menos, já o citado Manuel António Fernandes, actualmente falecido e a mulher Emília Viegas Fernandes, possuíam o referido prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer

que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que já haviam adquirido o prédio por usucapião, quando doaram a sua propriedade dela ao filho José (Lv.º 38-B, fls. 42, do 1.º Cartório de Loulé), vindo este com sua mãe, viúva a outorgar como vendedora na presente escritura de Compra e Venda e justificação.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, treze de Abril de mil novecentos e oitenta e um.

O Terceiro Ajudante,
(Assinatura ilegível)

PRECISA-SE

Caseiro para uma horta no sítio de Consequente.

Tratar com a sr.ª D. Alente Gomes — VALE JUDEU ou pelo telefone 35676.

Cabeleireiro Steiner

Fully qualified Hair Stylist required By «Steiner» of London at their salon in Hotel Dona Filipa, Vale do Lobo — ALMANSIL.

For interviews please telephone miss Dorothy at the hotel — telef. 94141.

(2-1)

Astrólogo Apólus

Ocupa-se de todos os problemas.

Consultas todos os dias das 14 às 20 h., com excepção dos domingos.

R. da Rocha, n.º 3 — Telef. 32716 — QUARTEIRA.

DISTRIBUIDOR DE GÁS

ZONA DE ALBUFEIRA

EXIGE-SE

- Carta de condução ligeiros
- A começar imediatamente
- Livre serviço militar

OFERECE-SE

- Vencimento compatível
- Emprego estável
- Regalias sociais

Resposta c/ fotografia ao Apartado 200

8002 FARO Codex

VENDEDOR

Para electrodomésticos, admite-se de preferência com boa apresentação e facilidade de expressão.

Resposta a este jornal com «currículo» detalhado ao n.º 105.

C L O N A — MINEIRA DE SAIS ALCALINOS, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da Lei e dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir na sua Delegação em Lisboa, na Avenida Duque d'Ávila, 95-4.º, pelas 15 horas do dia 25 de Maio de 1981 com a seguinte ordem de trabalhos:

I — Discussão e votação do Balanço e Contas, apreciação do relatório da Administração quanto ao exercício de 1980, bem como o parecer do Conselho Fiscal;

II — Deliberar sobre as Contas dos Exercícios anteriores, ainda não devidamente aprovadas, bem como sobre as necessárias providências a tomar e o apuramento de responsabilidades;

III — Apreciação de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Lisboa, 24 de Abril de 1981.

O Presidente da Assembleia Geral,
António Augusto de Serra Lopes

EMPREGADO DE COMÉRCIO

ALBUFEIRA

EXIGE-SE:

- Curso Comercial ou experiência anterior
- Carta de condução ligeiros
- Livre de serviço militar

OFERECE-SE:

- Vencimento compatível
- Emprego estável
- Regalias sociais

Resposta c/ fotografia ao Apartado 200
8002 FARO Codex

FUTEBOL — Campeonato Nacional da III Divisão Nacional

DESPORTOS NAS COMEMORAÇÕES DO «25 DE ABRIL»

JUVENTUDE CAMPINENSE DE LOULÉ, 3

DESPORT. DE SESIMBRA, 2

Na tarde ventosa do dia 26 de Abril, domingo, o clube local recebeu o Desportivo de Sesimbra, um dos candidatos à 2.ª Divisão, para a disputa de mais um jogo de futebol pertencente à 25.ª jornada. Este jogo esperava-se em Loulé com alguma expectativa pois que o Campinense de Loulé continua a necessitar de pontos para se afastar da zona dos «afilhos».

Assistiu-se a uma primeira parte magnífica, com o Campi-

nense a criar várias oportunidades de marcar mas que Orlando em dia não concretizou algumas. Nesta toada de jogo com o Campinense a carregar sobre a baliza do Sesimbra abriu-se o activo a favor da equipa da casa. A jogar contra o vento e num tipo de futebol mais apoiado o Juventude Campinense lograria chegar a 3 a zero, uma vez que o Desportivo de Sesimbra tardava a encontrar-se. Esta equipa de Sesimbra desiludiu, quer pela posição que ocupa na tabela classificativa, quer pela sua maior experiência nas andanças do futebol.

Chegados aos 3 a zero, com outros tantos falhados à boca da baliza, a equipa local pareceu convencer-se que estaria iniciada a maior gaseada do Sesimbra nesta época, pois a toada do jogo até aqui disputado tudo indicava que assim seria. O certo é que as coisas mudaram um pouco a partir de uma jogada sobre a área de Aleluia que saltando e não tendo conseguido agarrar o esférico, este ficou à mercê de um dianteiro do Sesimbra ali mesmo à boca da baliza que mais não fez que empurrá-lo para o fundo da baliza à guarda de Aleluia. Aleluia foi infeliz neste lance como o seria mais tarde noutro lance quase idêntico, desta vez segurando bem o esférico, mas estendendo as mãos com a bola agredindo o adversário em pleno rosto. É claro que o árbitro estava em cima do lance e rápido mostrou o cartão vermelho ao guarda-redes do Campinense e assinalou grande penalidade. Concretizada esta o resultado passou a ser de 3 para o Campinense, 2 para o Sesimbra. Com 10 unidades e com o empate à vista o clube de Loulé sofreu um «pressing» por parte da equipa visitante que só por falta de pontaria dos dianteiros não logrou o empate.

De um resultado folgado e

com o jogo na mão ao Campinense faltou «cabeça fria» e sensatez da parte do seu guarda para que o resultado não fosse ainda mais expressivo, já que estas duas condições ali no rectângulo manifestadas, iam por pouco prejudicando todo um trabalho realmente bem executado, por toda a equipa, durante quase todo o jogo.

Enfim, tudo acabou em bem e o Campinense arrecadou mais dois pontos que tão necessários são para que a equipa mantenha a sua permanência na 3.ª Divisão Nacional.

Uma palavra para Clara que continua a ser a nota marcante na defesa. Pintassilgo parece ter ganho o lugar com muito mérito, pois continua a cumprir, infiltrando-se pelo extremo e executando alguns centros de certo modo perigosos para a baliza adversária, pois o seu forte remate com o pé esquerdo pode por vezes quebrar a defensiva adversária. Cravo jogou bem assim como Orlando que marcou dois golos e falhou outros tantos à boca da baliza. Pena Vasques cumpriu, embora se note um pouco de desgaste e quebra física. Henrique e Augusto cumpriram.

ZECA LOURO

VENDE-SE

TERRENO com 4000/9000 m2, e casa velha com 2 divisões, no sítio de Córregos de St.ª Luzia, a 1 Km da Cruz Assumada.

Informa Armando Costa — Telef. 94143 ou Av. José da Costa Mealha, 187 — LOULÉ.

(3-1)

VENDE-SE

Propriedade, próximo da Ermida de Nossa Senhora da Piedade, com casas de habitação, cisterna, armazém e alpendre para garagem.

Tratar com José Farrajota Martins — Rua Nossa Senhora da Piedade, n.º 55 — Telef. 62745 — LOULÉ.

(1-1)

Assistente de Secretária em Boliqueime

Condições:

- Falar Português e Inglês
- Apresentável e simpática
- Idade mínima 16 anos

Contactar: Telef. 66402
BOLIQUEIME

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde Oliveira

ou uma serpente de fabulosas dimensões, sibilando furibunda, exactamente como o apito do combóio ao anunciar o seu afastamento das estações.

A este tempo deve o homem estar convenientemente preparado e disposto a dar-lhe o golpe certo e firme, tendo por certo que, se for feliz e ferir no lugar próprio o monstro, ficará desencantada a moura, e ele na posse do grandioso tesouro, se, porém, for infeliz... adeus riquezas... o infeliz será imediatamente trago e devorado pelo monstro.

Não obstante ser extremamente apetecível o prémio, ainda até hoje ninguém apareceu a terçar armas com o monstro. E a infeliz lá continua encantada, esperando que alguém a vá desencantar, e carpindo-se de lhe não aparecer um homem que por uma formosa mulher seja capaz de se medir com um bicho.

Estou convencido de que se fosse permitido desencantar a moura a tiro, já o bicho teria apanhado o seu balásio, arremessado por arma caçadeira de algum lavrador dos sítios próximos, escondido de trás de qualquer valado. E porque o não mataria um guarda da alfândega?

A MOURA DE VAQUEIROS

XXVI

Vaqueiros é uma pequena povoação situada em serra áspera, sobre um monte, rodeado de outros mais altos.

É provável que no tempo em que os mouros dominavam no Algarve, esta povoação fosse de pequena importância; no entanto ali se encontram as tradições daquela raça ligadas a velhos monumentos, ainda hoje existentes.

Próximo do monte das Ferrarias, duzentos metros a nascente, existe uma cova profunda, que os moradores daqueles sítios afirmam conter em si o palácio de uma moura encantada. Este poço tem sido sempre conhecido pelo **Poço dos mouros**. Muita gente do sítio conta que a referida moura tem aparecido a diversas pessoas.

Próximo do monte do Zambujal, a uns trezentos metros, e também a nascente, no lugar actualmente conhecido pela **Horta da Fonte dos Mouros**, existe ainda hoje uma fonte aberta em ro-

cha, onde há uma figueira, sob a qual tem sempre aparecido uma bela moura, chamada a **princesa admiravelmente vestida** que pede às pessoas, as quais aparece, a desencantem a troca de muitos tesouros, guardados por um mouro gigantesco, cuja habitação está escondida em uma cova logo abaixo da referida horta. Esta cova é ainda hoje designada pela **Cova da Moura**. Um pouco mais abaixo existe um pego chamado **Pego do Mouro** onde muitos afirmam estar depositado o tesouro prometido pela moura.

Para ser desencantada a moura, é mister que o sujeito trave luta com o mouro gigantesco e o vença. É aqui que está toda a dificuldade. Ninguém se atreve a lutar com o mouro pelo receio de ser vencido ou morto.

Não é hoje conhecida a lenda do seu encantamento nem ainda o nome da moura, embora muitos suponham que o seu encantamento se verificasse aí pelo tempo em que os mouros foram expulsos de Tavira, a cuja comarca Vaqueiros pertence.

Estas lendas estão por tal modo radicadas na memória daqueles povos e tão estreitamente ligadas às suas crenças religiosas, que, não obstante se considerarem fiéis observadores das doutrinas cristãs, há muitos que crêem na possibilidade de um desencantamento, que esperam não esteja muito distante.

Para eles o motivo de estar há tanto tempo encantada resulta da pouca ou nenhuma probabilidade que qualquer tem se sair vitorioso em uma luta tão desigual.

Vaqueiros, como acima se disse, é povoação no interior da serra, onde, parece, pouca influência devia exercer o domínio sarraceno, que mais se acentuou nas povoações próximas do mar; não obstante tenho verificado que é exactamente na parte do Algarve mais próxima da serra onde encontrei mais vivas as tradições dos mouros. Creio que será isso devido a que a população da serra é mais estável. Ali se têm sempre conservado de pais a filhos através dos séculos. Na parte, propriamente do Algarve, e muito especialmente nas povoações à beira mar, os seus habitantes estão menos arraigados ao solo, e mudam com uma facilidade pasmosa de sítio e de província. Por isso as tradições têm-se conservado mais firmes entre os povos da serra, onde os costumes e a nossa língua se têm mantido e sustentado, não obstante a lei do progresso.

Quem, ainda hoje, quiser ouvir falar à antiga moda, dirija-se a um senrenho. É assim cognominado o morador da serra.

● PETANQUE

Com a participação de diversas «triplettes», num total de 30 jogadores, disputou-se também um «Torneio de Petanque», que decorreu no dia 25/4/81.

● REMO

Devido ao mau tempo que se fez sentir, não se disputaram as provas de Remo que se encontravam programadas.

● GINÁSTICA DESPORTIVA

Numa organização da Delegação Regional de Faro da DGD e no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Ginástica Desportiva, realizou-se no passado dia 25 de Abril, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, o «Torneio da Páscoa», no qual participaram 21 jovens ginastas de ambos os sexos, em representação dos seguintes núcleos de apoio: Boa Esperança A. C. Portimonense, Ginásio Clube Olhanense e Sporting C. Fa-

● TENIS DE MESA

No dia 25/4/81, na Escola Preparatória de Portimão, «Torneio Individual de Ténis de Mesa», no qual participaram 17 jogadores da cidade, tendo-se sagrado vencedor, o atleta Telmo Carmo, individual.

● BADMINTON

No dia 25/4/81, «Torneio 25 de Abril», no qual participaram 25 jovens atletas de ambos os sexos, dos escalões etários de Infantis, Iniciados, e Juvenís, em representação do Rocal Clube de Silves, Boa Esperança A. C. Portimonense e Grupo Desportivo de Lagoa.

● BASQUETEBOL

Nos dias 18 e 25/4/81, «Torneio de Divulgação de Basquetebol», destinado aos escalões etários de Infantis e Iniciados, masculinos, com a participação de diversas equipas do Distrito.

AGRADECE AO MENINO JESUS DE BRAGA

Graça concedida. M. S. R.

Ecoss de uma Conferência

por
PEDRO DE FREITAS

Quis a Câmara Municipal da minha terra que eu fizesse, pelo carnaval civilizado a comemorar as suas Bodas de Diamante, uma Conferência subordinada à história dos seus setenta e cinco anos de vida progressiva.

Dedicado louletano desde sempre acedi à gentileza do convite. Pois se em outras localidades do País algumas conferências tenho realizado, sem dúvida que mais sentiria, na minha própria terra, levar a efeito uma que interessasse os meus considerados conterrâneos. E mãos à obra foi a minha resolução!

Rebuscando arquivos documentos e saturando a minha própria memória a recordar o meu directo testemunho de tão

longo espaço de tempo da criação do carnaval civilizado em Loulé, creio ter produzido um trabalho histórico que despertasse interesse aos meus amigos, aos meus conhecimentos; e, à cultura e à história, em ouvírem e registarem o que um dos já raros sobreviventes iria dizer.

Neste intento esperava que os amigos demonstrassem a sua solidariedade ao louletano de que por vezes dizem considerar; e, a cultura e a história, como parte integrante na vida educativa das gentes, fossem de modo a despertar o natural interesse. Mas não! Essa qualidade só em número reduzido cumpriu com a sua presença.

A cultura é a melhor virtude com que o homem pode enriquecer a sua personalidade. Para isso, muito tem de ouvir, estudar, conviver na Sociedade e ambientar-se ao seu meio: essência predominante a uma boa formação moral no alto escalão sociológico.

Os meios sociais muito contribuem para atingir-se esse bom nível educativo. Todavia, nem todos eles são de modo a prestarem-se a dar às suas gentes caminhar nessa formação. Uns, porque são mais propensos à materialidade, outros porque, por hereditariedade, não ligam importância à educação. E assim, o sistema de conferências, navega em mar de alheamento quase geral. No nosso País, ao contrário do que em alguns países pagam as conferências, essa sublime galeria educativa não regista grande interesse.

Canso o meu cérebro já de si muito cansado durante umas três semanas e, no dia aprazado, no Salão Nobre da nossa Câmara Municipal, possuído do meu calor bairrista, supuz ir ver na minha frente os meus amigos, os meus antigos conhecimentos que lêem as minhas doutrinas jornalísticas e, que se dizem alimentar considerações pessoais para comigo. Para um acto tão solene seria natural a sua assistência. Seria! Mas não foi. Contudo outras pessoas para mais desconhecidas encheram o Salão! Eram as Juntas de Freguesia do Concelho, era a Edilidade da nossa Câmara Municipal, e eram mais uns senhores que de Faro e de outros sítios ali estavam a ouvir um modesto orador — louletano sem qualquer formação académica. Apenas um auto-didacta! Cumprimo-me, agora, e por est

ta via jornalística, agradecer, muito reconhecidamente, às senhoras e cavalheiros que se dignaram assistir à minha modesta oratória-histórica-popular.

E, como jamais repetirei tão elevado conceito cultural, é para mim grande consolo de alma, na minha velhice, fechar o ciclo de conferências que desenvolvi no tempo áureo da minha pujante actividade, no mais fervoroso culto do meu sempre chorado Loulé.

Barreiro, 12 de Abril de 1981.
Pedro de Freitas

BAPTIZADO

Na Igreja da Matriz, em Loulé, realizou-se no passado dia 19 de Abril, o baptizado do menino Filipe Matos Lima de Sousa Pinto, filho do sr. Dr. Jorge Joaquim da Cunha de Sousa Pinto e da sr. Dr. Ana Maria Matos Lima de Sousa Pinto, residentes em Loulé e neto do nosso conterrâneo e dedicado assinante e amigo sr. Adalberto Gonçalves Matos Lima e da sr. D. Maria Isabel da Quinta Matos Lima.

Foram padrinhos sua prima Maria Leonor da Quinta Vidal Claro e seu primo o sr. Eng. José Barrera Matos Lima, nosso dedicado assinante.

Realizou-se depois um «copo de água» no Restaurante Duas Sentinelas, nas Quatro Estradas (Loulé).

VI JOGOS FLORAIS DO ALGARVE

Sob a égide da Poetisa natural de Paderne, Maria da Conceição Eloi «Madressilva», o Racial Clube vai organizar pela 6.ª vez consecutiva os seus já tradicionais Jogos Florais do Algarve.

Entre 26 de Junho (data do lançamento a nível nacional) e 19 de Dezembro, quando os prémios serão entregues, muitos serão os Poetas e Prosadores directamente interessados neste certame com enorme projecção.

Pela primeira vez dedicados a uma Poetisa, o regulamento obrigará a concurso temas tradicionais e a costurada «novidade» em que o Racial já é habitual.

A partir da data do lançamento os interessados constantes do protocolo dos Jogos Flo-

O MUNDO ROTÁRIO alarga-se até Loulé

Pelo Governador do Distrito Rotário 196, Dr. João Meneses Pimentel, acaba de ser entregue, em sessão festiva realizada num hotel de Vilamoura, a CARTA CONSTITUCIONAL do Rotary Clube de Loulé ao respectivo presidente Eng.º Lopes Serra, na presença de cerca de 200 rotários de clubes de Lisboa, Tomar, Santarém, Évora, Lagos, Portimão, Albufeira, Faro e Vila Real de Santo António e local.

A cerimónia, que contou com a presença do Eng.º Júlio Meilha, presidente da Câmara Municipal e representantes da respectiva Vereação, teve como momento alto a Imposição de Emblemas aos vinte e cinco companheiros fundadores do Clube, do qual é «padrinho» o Rotary Clube de Faro, que para o efeito cedeu o correspondente «território».

O protocolo esteve a cargo de Henrique Rodrigues e da secretaria encarregou-se Silva Lopes. Usaram da palavra os presidentes dos Clubes já referidos, o representante especial para a instalação do Clube, Eng.º Tito Olívio e o Governador do Distrito que depois de referir o significado do Movimento Rotário e Loulé constituiu o 19099.º clube em 157 países, prestes a atingir um milhão de rotários em todo o mundo, agradeceu a Brito Figueira, presidente do Clube padrinho e a todos os

seus companheiros o mérito esforço feito para a criação de mais um Clube rotário na área de Loulé/Vilamoura/Quarteira, triângulo turístico vocacionado para apreciáveis serviços à Comunidade, através da avenida de Serviço Internacionais.

Depois da troca de galhardetes e lembranças, seguiu-se um período de música e variedades, abrihantado também por rotários presentes.

No dia seguinte foram os cumprimentos oficiais nos Paços do Concelho terminando a festa comemorativa da entrega da Carta Constitucional com um almoço de companheirismo.

Este novo Clube Rotário passa a reunir semanalmente no Hotel D. José, em Quarteira, todas as segundas feiras, pelas 21 horas.

CINE TEATRO LOULETANO

Durante o corrente mês de Maio a Lusomundo apresentará no Cinema de Loulé, os seguintes filmes:

Dia 2 — «CHAMAVAM-LHE BULDUZER» (N/A 13); Dia 3 — «BARRACAS DA NEVE» (N/A 13); Dia 5 — «CAMPEÃO DE BALTIMORE» (N/A 13); Dia 7 — «PONTE DO RIO KWAI» (N/A 13); Dia 9 — «BRIGADA ANTI-FURTO» (N/A 18); Dia 10 — «REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA» 6; Dia 12 — «AGUIA VINGADORA» N/A 18; Dia 14 — «HISTÓRIA DUMA GERAÇÃO» Int. 18; Dia 15 — «FEBRE LOUCA DO SEXO» (Pornográf.); Dia 16 — «ALL THAT JAZZ» Int./13; Dia 19 — «GOLPES MORTAIS» Int./13; Dia 20 — «VARIÉDDES «TRAVESTI» VAMOS A ISTO QUE É FESTA»; Dia 21 — «QUE RICAS TIAS» N/A 18; Dia 23 — «PELA MEDIDA GRANDE» N/A 13; Dia 24 — «PELA MEDIDA GRANDE» N/A 13; Dia 26 — «EBIRAH HORROR DOS OCEANOS» N/A 18; Dia 28 — «NA SELVA DE CHICAGO» N/A 18; Dia 29 — «SEL SERVICE SEXO» (Porn.); Dia 30 — «REVOLTA DOS APACHES» 6; Dia 31 — «BEM-VINDO MISTER CHANCE» N/A 13.

DE PORQUE A POR QUE

No n.º 825 deste jornal, em artigo denominado «Conferência Camoneana em Loulé» onde, a dado passo se lê «Quem era aquele senhor — antes um desconhecido porque talvez passassemos na rua sem que de tal nos apercebêssemos...» deverá ler-se não porque, mas sim por que.

Uma pequena gralha tipográfica, muito significado alterado. Aqui fica a necessária ressalva, com o nosso pedido de desculpa aos leitores.

CONCEPES

— Concepção e Projecto de Estruturas, Limitada

Devido a lapso tipográfico, saiu gralhada, no nosso número 827, a palavra **Concepes**, referente à escritura de constituição desta firma.

Portanto, no título, onde se lê: **Concepes** deve ler-se: **CONCEPES**.



Real Vinicola

Tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes, amigos e público em geral, que nomeou seu agente exclusivo para toda a região do **ALGARVE**, a firma **FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.** agradecendo, desde já, a preferência dada aos seus produtos.

FARAJOTA & FILHOS, LDA.

Informa que foi nomeada representante exclusiva para a região do **ALGARVE** de todos os produtos da **REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL, S.A.R.L.** correspondendo assim à preferência que os produtos daquela marca vêm merecendo do público consumidor.

Sinta o conforto do verdadeiro felpo. Através duma boa toalha.

Arquinho é uma empresa especializada na criação e confecção de toalhas de felpo e oferece-lhe a qualidade e o prestígio de oitenta anos de fabrico.

À venda em lojas de qualidade.



ANTÓNIO J.P. LIMA, FILHOS & Cia LDA - P.O. BOX 21 - 4801 GUIMARÃES CODEX
PORTUGAL - Telefones 411187 - 411188 - telex 25214 FELARKP - CABLES ARQUINHO



FAÍSCA & BRITO DA MANA, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária: — Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada a folhas 61, v.º do Livro n.º 67-B de notas para Escrituras Diversas do Cartó.

VENDE-SE

Uma propriedade com a área de 5,5 ha com casas de habitação de 5 divisões e dependências agrícolas no Sítio Vale Paraíso — Loulé.

Tratar com o sr. José Inácio Cova Madeira, no sítio Vale Paraíso — 8100 LOULÉ. (4-3)

VENDE-SE LOJA EM QUARTEIRA

De construção recente, com cerca de 200 m2, com 1 quarto e 2 casas de banho, na Rua Dr. José Pedro (frente à Pensão Triângulo), a 50 m da praia.

Informa Rua Pedro Nunes, 36 — LOULÉ — Telef. 62414 (a partir das 18,30 h.). (3-2)

rio acima indicado, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua 5 de Outubro, n.º 32 — nesta vila, e que gira sob a firma de «Faísca & Brito da Mana, Lda.», alterou os artigos 6.º e 8.º do pacto social daquela sociedade, que passam a ter a seguinte redacção:

Artigo 6.º — É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, mas a cessão a estranhos só será permitida a quem não tenha ligação directa ou indirecta, por si ou por interposta pessoa singular ou colectiva, com empresas do mesmo ramo, necessitando sempre do consentimento expresso da maioria dos sócios.

Parágrafo único: — O sócio que queira ceder a sua quota, comunicá-lo-á aos outros sócios, declarando o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido.

Artigo 8.º — A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa ou passivamente, será exercida pelos sócios António Correia de Brito da Mana ou Joaquim de Brito da Mana, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo suficiente para obrigar a sociedade a assina-

tura de qualquer dos gerentes.

Parágrafo único: — Qualquer dos gerentes pode constituir mandatários judiciais ou procuradores.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 28 de Abril de 1981.

O Terceiro Ajudante, (Assinatura ilegível)

Vendem-se alcatruzes

Tratar pelo Telef. 62357 ou na Rua S. João de Brito, 42 — LOULÉ. (2-2)

ALUGA-SE

Armazém com 160 m2, por estrear, no sítio de Betunes — Barreiras Brancas — Loulé.

Informa Joaquim Madeira Neto, no próprio local. (3-2)

Distribuidor de PÃO

PRECISA-SE

Nesta redacção se informa

(1-1)

Secretaria Notarial de Faro

Notária:

Lic. Maria Luísa Miranda de Matos Cardoso Teixeira

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para escrituras diversas n.º 28-A, de fls. 32 a fls. 33 v., se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, outorgada em 18 de Maio corrente, na qual Emília Iria Lopes, viúva, natural da freguesia de Almancil, concelho de Loulé e residente na Meia Praia, em Lagos, se declara com exclusão de outrém, dona e legítima possuidora de um prédio rústico, composto de terra de semear com árvores, sito na freguesia de Almancil, concelho de Loulé, que confronta do norte com José de Sousa Bumbum, sul Filipe Guerreiro, nascente Manuel Fernandes Júlia e poente José de Sousa Mendon-

ça com a área de 2 860 m2, atravessado por um caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 2 247, ainda não descrito na Conservatória respectiva.

Mais certifico que a justificante alega na referida escritura que adquiriu o dito prédio por usucapião, pois o possui em nome próprio há mais de cinquenta anos, posse que sempre foi pacífica, contínua e pública.

Está conforme ao original.

A Notária,
Maria Luísa Miranda de Matos Cardoso Teixeira

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS E RASLADAÇÕES

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282 LOULÉ — ALGARVE

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 33488

QUARTEIRA — ALGARVE

Secretário do Estado do Trabalho esteve em Loulé e visitou a fábrica de Cerveja Unicer

(continuação da pág. 1)

Faro está operacional, facto com que o Dr. Queiroz Martins se regozijou, sem contudo deixar de frisar das directrizes de orientação para que apontam os novos caminhos que é preciso seguir no importante sector das relações laborais.

E para melhor se inteirar dessas relações, o Secretário de Estado manifestou interesse em conhecer uma unidade industrial de relevo no Algarve, pelo que he foi proporcionada uma visita à fábrica de cerveja Marina, cujas dimensões lhe conferem uma importância transcendente na economia do Algarve.

Esta verdade é confirmada pelo facto de em 1980 ter produzido oito milhões de litros de cerveja como resultado dum trabalho diário de 24 horas.

Sabendo-se que durante um ano transacto o Algarve consumiu vinte e quatro milhões de litros de cerveja, é evidente que os administradores da Unicer se empenham em que a cerveja algarvia seja cada vez mais preferida pelos algarvios, contribuindo assim para o progresso de uma indústria de acentuada implantação local, mas que tem sido esquecida pelas entidades oficiais, pois a recente visita do

Dr. Queiroz Martins é a primeira efectuada àquela unidade por um membro do Governo.

Como era natural, o Secretário de Estado interessou-se pelas condições de trabalho na aquela unidade fabril e pediu esclarecimentos quanto ao número de trabalhadores, turnos, férias, etc., etc., tendo podido apreciar as impecáveis instalações quanto ao factor higiene, ali considerada até aos ínfimos pormenores e que portanto são garantia dum produto em condições bacteriológicas asseguradas por uma permanente preocupação de que nada possa prejudicar o consumidor que o prefere.

Além, a automatização da fábrica, a especialização do pessoal, o moderníssimo equipamento de que dispõe e a atenção com que são acompanhadas as variadíssimas fases de fabrico, engarrafamento, e expedição, são garantia da nítida preocupação de rigoroso exame que tudo é submetido antes do produto ser posto à venda, factos que foram testemunhados pelo Dr. Queiroz Martins e restante comitiva que o acompanharam e era constituída pelos Dr. António Pereira Marques, Delegado em Faro da Direcção Colectiva de Trabalho; Dr. An-

tónio Noronha Ferreira, Chefe da Delegação de Faro da Inspeção de Trabalho, entidades que foram recebidas pelo Eng.º Mário Abreu Presidente do Conselho de Gerência da Unicer, em Leça do Balio; pelo Eng.º Lopes Serra, e ainda outros responsáveis por diversos sectores da fábrica.

Antes de deixar o Algarve, o Dr. Queiroz Martins visitou as instalações da INATEL, em Albufeira.

A Voz de Loulé, n.º 329, 7/5/81

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na acção com processo ordinário n.º 64/80 pendente na 2.ª Secção deste Tribunal, movida pelo autor José Guerreiro e mulher Maria Inácia Coelho, residentes na Rua Gonçalves Velho, 80, Quarteira, Loulé, contra Orlando Lopes Guerreiro e mulher Maria Clotilde Guerreiro, com última residência conhecida na Rua S. Gonçalo de Lagos, 34, Quarteira, Loulé, ora ausentes em parte incerta da Austrália, e Outros, são estes réus citados para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos autores e que consiste em serem os réus condenados a reconhecerem os direitos de propriedade dos autores sobre os prédios da freguesia de Quarteira inscritos na matriz sob os art.ºs n.ºs 963, 1148, 1149, 775 e 807 urbanos, e 1801 e 1975 rústicos, a não praticarem quaisquer actos susceptíveis de prejudicar os direitos de propriedade dos autores, considerando-se impugnada a escritura de justificação notarial outorgada pela ré Ana Lopes em 20/12/1968 do 1.º Cartório Notarial de Loulé, e por via disso ordenar-se o cancelamento do registo inscrito a favor de Francisco José e do registo na Conservatória a favor dos herdeiros, ora réus, inscritos respectivamente sob os n.ºs 13 427, do L.º G-13 e 23.995 do Livro G-35, assim como todas as inscrições que venham posteriormente a ser efectuadas pelos réus ou destes derivadas sobre o prédio denominado «Renda da Torre», descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 12.029, a fls. 57 do L.º B-31, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que fica à disposição dos mencionados réus na Secretaria deste Tribunal.

Loulé, 15 de Abril de 1981.
O Juiz de Direito, Subst.º,
a) Miguel Teixeira Ribeiro
O Escrivão Adjunto,
a) Carlos Alberto Henriques

As tradicionais Festas da Espiga em Salir e as exibições folclóricas e etnográficas

(continuação da pág. 1)
sanato, o mel, a cortiça, o medronho, a empreita, etc.. O programa da festa será animado pela gincana de motorizadas, pelo baile, pelos grupos folclóricos e etnográficos, pelos petiscos tradicionais, desde o frango no churrasco ao pires de caracóis, regado com a pinga que bem pode ser o sumo da uva.

Uma tradição que permanece apesar da vida já tão atribulada. Nm passeio agradável por esses recantos pitorescos do interior algarvio que deveriam ser aproveitados turisticamente, através de uma promoção séria e responsável.

As tradicionais festas de Salir dão-nos ainda uma vivência exaltante, de peripécias extraordinárias e o aspecto namorado das moças do campo que se atrevem às mais diversas aventuras.

O Rancho Folclórico Infantil de Loulé dará a sua prestimosa colaboração tornando o colorido dos festejos ainda mais vivo.

Um conjunto de variedades que tornará o ambiente ainda mais confortável, com determinante evidência para os grupos de animação.

Será uma Festa de amigos, de admiradores, de visitantes que se juntarão na roda dos conhecidos e se divertirão até às tantas numa alegria incontida. Manter as tradições é salvaguardar tudo o que há de bom e de divertido do nosso passado histórico.

Em 1985 haverá escolas para todos?

(continuação da pág. 1)
em cumprimento da escolaridade obrigatória, tentando colmatar a fuga dos pequenos que não querem ir à escola.

Caberia aqui uma reflexão demorada sobre a fuga aos compromissos e responsabilidades escolares. Algo vai muito mal na Educação e Cultura. O jovem não tem motivação para o cumprimento escolar, queixa-se de um sistema indefinido, da irresponsabilidade do professor, do não aproveitamento da sua vocação, da imposição de conceitos. Muitas escolas, sobretudo, do Ensino Primário, não têm instalações adequadas nem equipamento favorável. A longa e penosa caminhada da aprendizagem torna-se cada vez mais dispendiosa e o estudante furtase permanentemente às responsabilidades da sua vida estudantil.

A formação de professores é outro problema, recentemente discutido no Congresso da Formação de Professores que decorreu em Aveiro e que contou com a participação de 150 docentes de todos os graus de ensino.

Vendem-se

Máquina de escrever, comercial em bom estado e uma máquina de calcular eléctrica Facit, em estado nova.

Informa José Emídio Costa, R. Poeta Aleixo, 30-1.º — Telef. 62607 — LOULÉ.

(2-2)

LOULÉ quando terá uma nova Repartição de Finanças?

(continuação da pág. 1)

ma rua estreita e empedrada, longe do centro da vila ou, melhor, escondido da avenida principal. As suas instalações são impróprias e os trabalhadores da repartição não podem corresponder com exemplaridade, eficiência e profissionalismo.

O concelho de Loulé é dos mais ricos e importantes da província e a movimentação nas finanças é cada vez maior. Modernizar Loulé é apostar no fu-

turo e no seu desenvolvimento. Também o Tribunal precisa de ser mudado para local mais próprio, havendo quanto à sua localização algumas divergências, segundo apurámos junto da população. Necessitamos de situar a Repartição de Finanças e o Tribunal em lugares de relevo, de acesso fácil para o público e dando-nos a nítida percepção que se enquadram favoravelmente na urbanização da nossa vila, já maior do que muitas cidades.



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros
- (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

VENDE-SE APARTAMENTOS

Com 3 assoalhadas, 100 metros de área coberta.

Contactar no local com o sr. Victor Madeira & Neto, Lda.

Rua Quinta de Betunes — LOULÉ.

(8-2)

ASTRÓLOGO APÓLUS

OCUPA-SE DE TODOS OS PROBLEMAS

Consultas todos os dias das 14 às 20 h. salvo Domingo.

Rua da Rocha, n.º 3
Telef. 32716
QUARTEIRA

(s-n)

GIEBELS PROPRIEDADES LDA.

MEDIADORES AUTORIZADOS

- * Somos uma firma de longa experiência na venda de propriedades. Temos muitos compradores em potencial, Portugueses e Estrangeiros para propriedades na zona entre FARO e ALBUFEIRA.
- * Consulte-nos, pois, a nossa promoção de vendas e profissionalismo está ao seu serviço.

Estrada Nacional 125 — S. LOURENÇO
ALMANSIL Telef. (089) 94353

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação



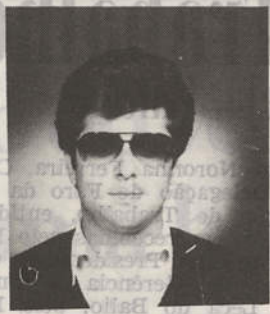
ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA

Rua de Portugal (estrada para Salir), em L O U L É

CDS

— ELEMENTO MOTOR DA AD

Crónica de Luís Pereira



O CDS, apostado na estabilidade, no consenso e numa participação activa nos destinos da vida nacional, vê o seu eleitorado reforçar-se e tem exigido a unidade da AD.

Pinto Balsemão comunga dessa mesma unidade e ameaça denunciar a acção de grupos desestabilizadores no seio dos aliancistas. Para além das tensões existentes que agravam o nível de vida dos cidadãos é necessário servir a AD.

Dentro desse espírito o papel do CDS tem em si o conceito de «unidade» e de oposição a todos os caminhos desviados. É óbvio que os democratas-cristãos desempenhem o papel de «responsáveis», no quadro de uma democracia a todos os níveis, ideologia consignada no programa centrista.

Trata-se de um compromisso assumido com o verdadeiro sentido da responsabilidade democrática, colocando os interesses nacionais acima dos interesses partidários.

A hipótese de uma coligação PSD-PS parece inviável, apesar de alguns sociais-democratas procurarem a desunião da AD para trazerem à luz os seus impulsos secretos. A ASDI e Mário Soares seriam receptivos à desagregação da AD, procurando viabilizar uma aliança PSD-PS.

O CDS está assumindo uma posição patriótica, colando-se mais a Pinto Balsemão do que propriamente os sociais-democratas. A apresentação conjunta do projecto de revisão constitucional procura sarar as divergências que porventura possam existir no seio da AD, no entanto, ninguém esconde que há quem queira servir-se dela. O CDS é o representante da continuidade da AD, o partido que mais defende o espírito unitário da coligação. É lícito agra-

dar que sejam ultrapassados alguns mal-entendidos entre o CDS e o PSD, para que se reacenda a personalização da Aliança, tão diminuída e abalada com as perdas de Sá Carneiro e Amaro da Costa.

Não se pode fazer política de improviso, autorizar presunções ou permitir pessoalismos. O CDS é dos partidos do actual leque partidário aquele que tem um programa mais consentâneo com a liberdade do homem, com o seu desenvolvimento espiritual, de modo a reassegurar o civismo e a assumir com dignidade e com coerência a clarificação política que se exige. O PSD sendo o partido maioritário é aquele cuja diversidade de bases melhor mobiliza o povo para um esforço comum, para salvar a vida colectiva do País. O PPM tem em si a melhor proposta de regionalização. Neste prisma, a AD deverá ser a clara resposta para os nossos problemas. A sua unidade e democraticidade são exigíveis e a sua espontaneidade é sinal de força e juventude. Os que procuram destruí-la são os que sistematicamente e em alguns pontos do País a recusam.

No presente momento político o CDS é o elemento motor da AD. Porque se consciencializou que a intervenção política relevante e inovadora é um objectivo básico do caminho democrático, permitindo a apresentação de propostas concretas e úteis para o País, que nos conduza ao desenvolvimento político, económico, social e cultural, dos próximos anos. Ainda não se corrigiram os desequilíbrios e as injustiças, ainda não se alcançaram os objectivos e aspirações propostos.

O CDS continua a estar consciente do que se faz de certo e de errado, procurando inter-

pretar em liberdade a substância das coisas. Superar todas as etapas rudimentares das questões pessoais é tarefa que assenta no humanismo e no personalismo.

Por conseguinte, o CDS é a alma da AD, admitindo muito claramente que o PSD seja também importante no campo espiritual. No entanto, acerca de qualquer efeito deste Governo se pode demonstrar o inequívoco apoio do CDS, numa tentativa de contribuir para a estabilidade e para a coesão da AD. O mesmo não se poderá dizer de algumas figuras do PSD, afastando-se da realidade e arranjando um labirinto de palavras sem algum fundamento de verdade.

Balsemão tem-se dirigido a esses, mas há quem tenha ouvido moucos.

Ponte sobre o Guadiana

1. Considerando que em Julho de 1979 entreguei na Assembleia da República um requerimento apontando os motivos em que se fundamenta a aspiração da construção da ponte sobre o Guadiana, com enormes vantagens para Portugal e para o Algarve em especial, salientando ainda a necessidade de assegurar a facilidade de acessos a Vila Real de Santo António;

2. Considerando que desde essa altura alguns passos importantes foram dados, designadamente pela decisão tomada quanto à localização da mesma em zona onde o leito do rio não é muito largo e os «fundos» permitiam a instalação dos «fixes» a uma profundidade mais reduzida do que no local inicialmente previsto, o que implicava uma redução no custo da obra;

3. Considerando que posteriormente consta estar a decisão final quanto à elaboração do projecto dependente da diferença de pontos de vista existente entre o Ministério das Obras Públicas e a Marinha de Guerra quanto à altura do tabuleiro;

4. Considerando que um tabuleiro demasiado alto implica-

rá uma maior extensão da plataforma e acessos com aumentos de custos que, segundo se diz, a parte espanhola não está disposta a suportar;

5. Considerando que, por outro lado, nos últimos meses se vem assistindo a várias reuniões conjuntas entre representantes de Vila Real e de Ayamonte solicitando uma nova localização da ponte;

6. Considerando que de tais factos resulta um adiamento permanente do início de uma obra de fundamental importância cujo custo se vai agravando em cada ano que passa. O Deputado Social Democrata abaixo assinado solicita ao Ministério da Habitação e Obras Públicas as seguintes informações e esclarecimentos:

a) Qual a situação concreta do projecto da ponte sobre o rio Guadiana no Algarve, designadamente quanto à localização, altura do tabuleiro, rede de acessos, custo previsto e data do início da obra?

b) Quais as principais dificuldades e diferenças de pontos de vista, se as há, entre as delegações portuguesa e espanhola?

JOSÉ VITORINO — PSD

Vitória do consenso

quanto ao projecto AD de Revisão da Constituição

Por FILIPE VIEGAS

O projecto A.D. da «Revisão da Constituição» foi ultimado, após muito trabalho e esforço, decorrido em ambiente de boa vontade, durante várias reuniões das delegações dos três partidos da A.D., sendo aprovado em cimeira dos três líderes. Este facto, de profundo significado político foi qualificado pelo 1.º Ministro Pinto Balsemão de «acontecimento histórico» e pelos três líderes como de «grande vitória do consenso», face à pluralidade de concepções de revisão constitucional no seio da Aliança Democrática (A.D.), composta por três partidos distintos na sua individualidade.

Segundo o líder Freitas do Amaral, o consenso, em substância, consiste, em duas linhas básicas de democratização da Sociedade Portuguesa: uma, a eliminação do Conselho da Revolução e subordinação do Poder Militar ao Poder Político, outra, a transformação da Constituição num «traço de união entre todos os portugueses», expurgando-a de disposições e expressões próprias de programas partidários ou de Governos, sem cabimento numa «Lei Fundamental».

Tendo surgido mais uma crise na F.R.S. por a A.S.D.I. ter, por antecipação, apresentado um projecto autónomo de revisão constitucional, mais se augura possível a grande vitória de Mário Soares e portanto a futura vitória do consenso constitucional, que nos dará finalmente a «Lei Fundamental» possível por consenso maioritário.

Ao ter sido entregue o projecto A.D. no dia 25 passado, solenemente, na Assembleia da República, ficou liquidado um órgão de soberania o Conselho da Revolução, que pela sua actuação conseguiu salienta-se, em alguns períodos, como um forte obstáculo à promoção e libertação da nossa jovem Democracia, concitando não só a indiferença como a aversão de milhões de portugueses pela instabilidade democrática, que se viveu no país.

Helena Roseta, deputada e grande personalidade do P.S.D. disse: chamar a atenção para o facto da Aliança Democrática ter concluído o terceiro objectivo da sua fundação.

Effectivamente a A.D. prometeu aos portugueses ter: «uma maioria e um governo sólido o que alcançou em Outubro, apoiar um mesmo candidato o que aconteceu em torno do general Soares Carneiro e elaborar um projecto comum de revisão constitucional o que está feito».

Foi conseguido, dentro das limitações a que a actual Constituição obriga, «o melhor possível», não só pelas limitações do artigo 29.º como pela necessidade de obter a maioria de votação de 2/3 na Assembleia da República.

Se o líder, Mário Soares, do P.S. vencer a disputa, em que forçosamente se acha empenhado, no futuro Congresso do seu partido, o que é credível pelos resultados já alcançados da sua moção, no número de delegados ao respectivo Congresso, a maioria parlamentar de 2/3 pode considerar-se satisfeita.

Tendo já Mário Soares, dos 66 deputados do P.S., 29 a seu favor, bastar-lhe-ão, somente, mais 3 deputados para alcançar os 32, que lhe darão a definitiva e consagrada vitória de liderança do P.S.

Tendo surgido mais uma crise na F.R.S. por a A.S.D.I. ter, por antecipação, apresentado um projecto autónomo de revisão constitucional, mais se augura possível a grande vitória de Mário Soares e portanto a futura vitória do consenso constitucional, que nos dará finalmente a «Lei Fundamental» possível por consenso maioritário.

Ao ter sido entregue o projecto A.D. no dia 25 passado, solenemente, na Assembleia da República, ficou liquidado um órgão de soberania o Conselho da Revolução, que pela sua actuação conseguiu salienta-se, em alguns períodos, como um forte obstáculo à promoção e libertação da nossa jovem Democracia, concitando não só a indiferença como a aversão de milhões de portugueses pela instabilidade democrática, que se viveu no país.

Helena Roseta, deputada e grande personalidade do P.S.D. disse: chamar a atenção para o facto da Aliança Democrática ter concluído o terceiro objectivo da sua fundação.

Effectivamente a A.D. prometeu aos portugueses ter: «uma maioria e um governo sólido o que alcançou em Outubro, apoiar um mesmo candidato o que aconteceu em torno do general Soares Carneiro e elaborar um projecto comum de revisão constitucional o que está feito».

Helena Roseta rematou, convicta: «A Aliança Democrática não iludiu os portugueses e cumpre inteiramente o que prometeu».

Assim iremos ter uma Constituição unitária e não dualitária, a que, infelizmente, tem impedido o progresso económico-social e a promoção da democratização em Portugal.

A ratoeira

de Santa Catarina dos Arcos

Ratoeiras na via pública a cada canto deste Algarve. Mormente Algarve que versa assunto turístico, com todo o jogo de palavras, de imagens e conceitos publicitários.

Já que se aproxima a época turística convém que as autoridades responsáveis não esqueçam a «Ratoeira de Santa Catarina dos Arcos». Da Goncinha para o Areiro, na direcção de Almansil, no local atrás referido e mesmo junto à Igreja local, um buraco na via pública está há mais de um ano por tapar. A frieza dos responsáveis por este género de problemas é tanta, que resolveram sinalizar o perigo com um pau espetado tendo na ponta um plástico encarnado. Trata-se de um sinal luminoso a portuguesa que obriga os veículos, quando se entrecruzam, a saírem da faixa de rodagem, fragmentando o empedrado das bermas.

Como disse o meu amigo, é uma autêntica ratoeira para os veículos e a sinalização inadequada já caiu para o fundo do respectivo buraco.

Buracos que se repetem por toda a província. As obras de saneamento básico vão-se fazendo a passos lentos e as valas vão ficando demoradamente por tapar. A estrada para Albufeira continua a ser o reflexo de desleixo, da incompetência, sinal de irresponsabilidade e uma vergonha de promoção turística.

E por todos os lados surgem as queixas das populações, indignadas com as estradas péssimas que em nada nos honram e nos distanciam muito da apregoada CEE.

GOLDRA

— a marginalização dos recantos rurais

A cerca de 2,5 Km do concelho de Loulé, Goldra divide-se em Goldra-de-Cima que pertence a Faro e Godra-de-Baixo que é pertença do nosso concelho. Meios rurais, onde muitos emigrantes se têm fixado. Goldra-de-Baixo continua sem electricidade e os caminhos são inconvenientes, com acessos difíceis e impedindo o desenvolvimento da localidade.

Creio que o sr. Presidente da Câmara referiu-se numa das suas entrevistas televisivas que o Município iria preocupar-se com os cantos rurais de modo a diminuir o desequilíbrio acentuado entre o meio rural e o meio urbano. Trata-se pois de uma ideia plausível que urge pôr em prática. Goldra bem precisa de contar a sua história porque continua à procura do seu desenvolvimento. A camioneta continua a passar em estrada não alcatrada e a maioria dos acessos que dão para as casas existentes são de condições precárias, uma pobreza convencional que já não se justifica. A população queixa-se mas os problemas não se resolvem com cortesias. São necessárias verbas. Penso, muito pessoalmente, que se deve dar prioridade aos locais mais necessitados e que oferecem boas condições de desenvolvimento.

A electrificação é, por outro lado, uma necessidade imperiosa. A falta desta só pode significar desleixo ou incompetên-

cia, pois a 2,5 Km da sede do concelho, é quase inadmissível que a luz eléctrica ainda não ilumine parte substancial destas casas aqui existentes.

Votadas ao abandono estão muitas localidades do nosso concelho. Só esperamos que as populações comecem a ter os mesmos direitos dos grandes centros, pois na brevidade da vida os desequilíbrios e as diferenciações só nos trazem o desencanto e a confrontação.

Clareanes precisa de uma nova Escola Primária

A actual casinhola caída que serve de Escola Primária para as crianças de Clareanes e arredores, não só desprestigia o Ensino Primário como compromete seriamente o futuro estudantil das crianças.

Comprometendo inclusivamente o carácter psicológico dos miúdos que são obrigados a estudar sem instalações dignas, transformando a Escola Primária, que deveria ser e servir, num acto insuportável e maçador.

Deve o pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Loulé inteirar-se convenientemente da verdade, visitando este «alpendre pintado» e atender ao conteúdo moralizante deste artigo. Por outro lado, além da velha casa não oferecer o mínimo de

condições de estudo, a sua localização, sem um pátio ou recreio para as crianças, compromete a vida destas, que, brincando no meio da estrada, podem ser ceifadas por qualquer veículo automóvel.

Trata-se de um atentado contra a dignidade das crianças que desde pequeninas começam a sentir logo as deficientes condições em que vivem e em que se desenvolvem. É claro que um menino que estuda numa escola alcatrada, com ar condicionado e carteira nova, não pode ser igual a um menino pobre que nem escola tem.

Que as autoridades responsáveis não esqueçam tamanho problema e procurem soluções para caso tão evidente.